



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – PORTUGUÊS E INGLÊS

**EDRIENE MICHELLY MARTINS OLIVEIRA**

**EXPERIÊNCIAS COMO DOCENTE EM FORMAÇÃO:** Um olhar sobre a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Inglesa no curso de Letras

SERRA TALHADA - PE

2021

**EDRIENE MICHELLY MARTINS OLIVEIRA**

**EXPERIÊNCIAS COMO DOCENTE EM FORMAÇÃO:** Um olhar sobre a disciplina  
de Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Inglesa no curso de Letras

Artigo apresentado como Trabalho de  
Conclusão de Curso em Licenciatura  
Plena em Letras da Universidade Federal  
Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade  
Acadêmica de Serra Talhada (UAST).

Orientador: Prof. Me. João Paulo de  
Souza Araújo

SERRA TALHADA - PE

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA  
**LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

Ata de Defesa Pública de Monografia  
Curso de Licenciatura em Letras

Ao quarto dia de março do ano de 2021, no âmbito das atividades de flexibilização do Período Letivo Excepcional da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, foram emitidos pareceres favoráveis ao Artigo Científico da aluna EDRIENE MICHELLY MARTINS OLIVEIRA, intitulado “EXPERIÊNCIAS COMO DOCENTE EM FORMAÇÃO: UM OLHAR A PARTIR DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM LÍNGUA INGLESA NO CURSO DE LETRAS”. A banca avaliadora foi composta pelos seguintes professores: Prof. Me. João Paulo de Souza Araújo, orientador e presidente da sessão, Profa. Dra. Bruna Lopes Fernandes Dugnani e Profa. Dra. Larissa de Pinho Cavalcanti. Após a avaliação e deliberação, a banca atribuiu as seguintes notas ao artigo: Prof. Me João Paulo de Souza Araújo, nota 8.0; Profa. Dra. Bruna Lopes Fernandes Dugnani, nota 8.0; Profa. Dra. Larissa de Pinho Cavalcanti, nota 8.0, e considerou o trabalho APROVADO, com nota final 8,0. A ata segue assinada pela banca avaliadora.

Serra Talhada, 04 de março de 2021

1 - Prof. Me. João Paulo de Souza Araújo (PRESIDENTE)

2 – Profa. Dra. Bruna Lopes Fernandes Dugnani (UFRPE-UAST)

3 – Profa. Dra. Larissa de Pinho Cavalcanti (UFRPE-UAST)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por sempre me mostrar e guiar os caminhos corretos em minha vida. Sou grata aos meus pais Eliene Martins e José Vicente Neto por todo apoio e paciência ao longo dessa jornada, agradeço aos meus avôs maternos Maria Floriza e José Martins pelo incentivo aos estudos e pelo apoio incondicional. Agradeço aos meus irmãos mais velhos Maria Makxaely e Jobson Matheus, por serem influências positivas, apoiadores e por estarem ao meu lado em todos os momentos. Grata ao meu noivo Alisson, por todo incentivo, mesmo que, à distância. Sou extremamente grata às professoras Bruna Lopes Fernandes Dugnani e Larissa de Pinho Cavalcanti, por toda dedicação e disponibilidade na leitura e avaliação deste trabalho, em especial, à professora Bruna por ser uma grande inspiração em minha vida profissional. Gratidão pela participação do professor e orientador João Paulo de Souza Araújo, cuja dedicação e atenção foram essenciais para que este trabalho fosse concluído satisfatoriamente. Também agradeço a todos os meus colegas de curso, principalmente, Adolfo Luís, Ellen Beatriz e Janaina Ferreira pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos. Gratidão a todos profissionais da educação, que deixaram marcas profundas em minha trajetória escolar e acadêmica.

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas a partir do Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Inglesa, da UFRPE – UAST, em comparação com os preceitos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que concerne ao ensino de língua inglesa. Para tanto, acionamos teóricos e teóricas como Rojo e Moura (2012) com seu embasamento em relação à pedagogia dos multiletramentos, com uma linguagem voltada para as tecnologias e outras ferramentas que devem ser utilizadas em sala de aula, o Rajagopalan (2011) com seu ponto a respeito da definição de uma língua inglesa em uma perspectiva de língua franca ao redor do mundo, Oliveira (2016) com intensos argumentos sobre a interdisciplinaridade em língua inglesa, como um processo totalmente natural devido a expansão e necessidades cada vez mais necessárias sanar as indigências da mundialização e Leffa (1988) com uma visão acerca da aquisição de uma língua, bem como os documentos oficiais. No tocante à metodologia, utilizamos o que entende Marli André (2007) em relação à pesquisa em educação. Por fim, com esta pesquisa que se faz necessário cada vez mais um viés crítico sobre o ensino de língua inglesa, bem como são importantes as contribuições dos Estágios na formação enquanto professora de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa; Documentos Oficiais; Língua Inglesa; Planos de aulas.

## **ABSTRACT**

This article aims to present the experiences lived from the English Language Supervised Internship, from UFRPE - UAST, in comparison with the precepts presented by the National Common Curricular Base (BNCC) with regard to the teaching of the English language. For that, we used theorists like Rojo and Moura (2012) with their foundation in relation to the pedagogy of multi-tools, with a language focused on technologies and other tools that should be used in the classroom, Rajagopalan (2011) with his point regarding the definition of an English language in a lingua franca perspective around the world, Oliveira (2016) with intense arguments about interdisciplinarity in English, as a totally natural process due to the expansion and needs that are increasingly necessary to remedy indigence of globalization and Leffa (1988) with a view on language acquisition, as well as official documents. Regarding the methodology, we use what Marli André (2007) understands in relation to research in education. Finally, we asked with this research that a critical bias on English language teaching is becoming increasingly necessary, as well as the contributions of Internships in training as an English language teacher.

**KEYWORDS:** English Language Teaching; Official documents; English language; Lesson plans.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo, no qual, o indivíduo em uma sociedade, saber a língua inglesa é de suma importância, principalmente, com desenrolar da globalização, o ensino da língua inglesa, juntamente, com seu domínio, abre um amplo espaço, para sanar as necessidades de se saber falar essa língua franca. Algumas questões são levantadas, qual seria a melhor forma de se falar? Qual maneira seria mais eficaz para ensinar essa língua, porque para alguns falantes essa língua pode ser uma terceira ou quarta aquisição. E por fim, sobre para quem devemos ensinar? Será papel unicamente da escola perpetuar esse ensino? Mesmo com muitos percalços no caminho, principalmente, em escolas públicas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é considerada um documento que normatiza posturas curriculares, de maneira que tornou-se referência para estruturar os currículos e etapas comuns das escolas do ensino básico em todo o país. Sendo assim, a BNCC define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros têm por direito desenvolver ao longo da educação base, como um documento de caráter técnico e normativo, defendendo um ensino igualitário para todos os cidadãos. A função da BNCC é fazer com que os municípios e estados alcancem o protagonismo, com uma ampla participação diferenciada em diversos setores na sociedade.

As escolas, de modo geral, sofreram grandes mudanças no ano de 2020, devido a pandemia do COVID-19, com a paralização total das suas atividades presenciais, tanto administrativo, como na redução da carga horária das aulas, como foi decretado pelo governo do estado de Pernambuco. As escolas disponibilizaram instruções para o agir na docência nesse período, por meio, de plataformas online para que os professores tivessem acesso aos alunos de maneira remota.

Um momento crítico, pois, a maioria dos alunos que compõe o quadro dos estudantes, em escolas públicas, serem da zona rural, e muitos não terem acesso à internet ou até mesmo aparelhos eletrônicos para participarem das aulas de maneira *online*. Observamos, que os professores precisaram adaptar suas aulas para suprir a nova realidade na educação, realizando 1 encontro/semanal de apenas 2h/aulas. O presente trabalho é fruto da experiência com o Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Inglesa, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

O artigo é composto por quatro tópicos, o primeiro, seguimos com uma reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular para o ensino de língua inglesa, em seguida, no segundo tópico trataremos da diagnose e dos procedimentos metodológicos deste trabalho, com relatos de experiências vivenciadas em sala de aula, apresentação dos resultados obtidos na pesquisa. Por fim, encerraremos relatando as considerações finais.

## **1. A BNCC E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Neste tópico, trataremos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento movimenta tanto as práticas docentes, como, de forma geral, o currículo de escolas do ensino básico em todo o país. Sendo assim, a BNCC é um documento normativo que defende um ensino mais igualitário para todos no país, sendo lançada em 2018 em sua terceira versão, tendo discussões em torno de um documento curricular nacional há mais tempo, como no caso da própria Constituição Brasileira de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A LDB cita a seguinte referência ao tema:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996, artigo 26).

A Constituição, nesse sentido, prevê a instalação de uma Base Nacional Comum Curricular: “serão fixados uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, artigo 210).

O ensino da língua inglesa na escola muitas vezes possui uma reputação não sempre muito boa, por conta de práticas que não eram eficientes e que desmotivavam os alunos. A BNCC (BRASIL, 2018), ao tratar do ensino língua inglesa, abre discussão para o ensino crítico e que torne o aluno consciente das dimensões pedagógicas e políticas, bem como dá importância, por exemplo, aos multiletramentos, à concepção de língua inglesa como língua franca e à dimensão



intercultural da língua.

A BNCC indica o uso de várias mídias para se utilizar em sala de aula como, por exemplo, o cinema, a internet, a televisão, etc., Como uma forma de investigar a aprendizagem, sabemos, que uso da internet dos jovens hoje em dia é baseado em músicas, séries, e o uso da internet, utilizar essas ferramentas ao favor de aulas mais prazerosas, e atrativas para os alunos, seria uma forma interessante, afinal, vivemos em um mundo em que as mídias estão cada vez mais presentes.

A BNCC traz ainda sobre cinco eixos, são eles: Oralidade, Escrita, Conhecimentos linguísticos, Dimensão cultural e Leitura em Língua Inglesa, um exemplo na prática, utilizando o eixo da Leitura faz sugestão para que os profissionais em língua inglesa possam, utilizar textos multimodais, deixando de lado aqueles textos enormes sem sentido, para utilizados apenas para uma leitura, não trazendo nenhuma reflexão da Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura.

Associar a disciplina de Língua Inglesa a outros componentes do Ensino Médio mostra-se como estratégia promissora não apenas para a aprendizagem plena da língua, mas também para atender a alguns intentos basilares do processo de aprendizagem desse idioma adicional –motivar nos discentes a capacidade de se comunicar em diversos contextos de interação, auxiliá-lo na resolução de problemas de ordens múltiplas e ajudá-lo a lidar com aspectos sociais, políticos e ideológicos. Isto é, contribuir para a formação de um sujeito crítico, capaz de acompanhar as metamorfoses sociais, bem como as históricas, compreendendo-as e atuando sobre elas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, como meio de deslocar as disciplinas de suas organizações particulares e de seus métodos, muitas vezes, cristalizados, possibilita o aprendizado relevante da Língua Inglesa, pois cada uma se manifesta como representação do mundo, de realidades as quais não são distantes dos estudantes. A BNCC (2018) define a língua inglesa da seguinte forma:

Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. (BNCC, 2018, p. 241)

No mais, a partir da leitura de pequenos textos, como micro contos, seria

possível associar Língua Portuguesa e Língua Inglesa no que diz respeito a aspectos de interpretação e compreensão textual e outros elementos relativos à forma dos “tecidos textuais”. Começar com pequenos textos parece uma boa estratégia para discutir questões referentes a fenômenos literários e linguísticos, porque ambos ocorrem, em similitudes, tanto no inglês quanto no português. Assim apontam Rojo e Moura (2012, p.23) “Uma das principais características dos novos (hiper) textos e (multi) letramento é que eles são interativos, em vários níveis [...]” (2012, p.23). Ademais, propostas assim não somente coloca o discente na esteira da crítica, como também o faz repensar determinados discursos livrescos que o atravessa.

Desse modo, fica patente que é possível associar a Língua Inglesa aos diversos componentes do Ensino Médio, contudo é preciso estabelecer relações coesas entre as disciplinas. Para tanto, os professores carecem de tempo e de espaço para efetivar intercâmbios de experiências; além disso, a escola deve ser menos intransigente quanto à efetivação dessas propostas. Ir de encontro ao que o sistema propõe ainda parece tarefa delicada. Porém, em uma perspectiva de multiletramentos é necessário considerar o aspecto crítico e pensar a aula sempre por meio da interação por/a partir de práticas de linguagens. A partir desse modo, as relações disciplinares ficam mais orgânicas e permitem maior engajamento do aluno - também fundamental em uma perspectiva de multiletramentos. Como ressaltam Rojo e Moura (2012) “aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (2012, p. 13).

Ressaltando que a BNCC possui uma grande aceitação no cenário Educacional, porém, há diversos autores que divergem dessa base, desde a sua elaboração até a sua implementação, existem algumas críticas sobre a BNCC, que, apesar dos discursos governistas, o compromisso com a educação e a Democracia que deveriam ser prioridades, mas estão sendo secundarizados dando lugar a interesses privados a relações de poderes, além de partidos políticos, agentes educacionais e instituições capitalistas.

## 2. DA DIAGNOSE E DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente trabalho foram observadas as turmas do 1º ano e 2º ano do Ensino Médio, de maneira remota, e a partir desse *corpus* foram levantadas algumas questões. O referido estágio foi realizado na Escola de Referência em Ensino Médio José Pereira Burgos, durante o decorrer do mês de dezembro de 2020. As observações das aulas ocorreram no horário da manhã nas turmas do 1º ano A e 2º ano A do Ensino Médio. A professora é graduada em Licenciatura em Letras – Inglês com especialização em Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Ela tem 12 anos de exercício da docência. A docente em questão foi bastante receptiva e colaborou bastante com as observações, fornecendo informações sobre sua vida profissional, sobre sua formação, sobre sua prática docente e registros de materiais didáticos. Com base nas seis aulas observadas, foi possível perceber a dificuldade encontrada tanto pelo professor, quanto pelos os alunos na realização das aulas e/ou exposição do conteúdo por parte da professora. A professora autorizou o acesso a plataforma *Google Classroom*, meio esse, utilizado para a realizações das atividades. A observações das aulas aconteceram entre os dias 01 de dezembro a 17 de dezembro de 2020, nas turmas 1º e 2º ano “A” do ensino médio.

O presente trabalho é fruto da experiência nos estágios; ocorreu um período de observação e houve um período de planejamento de aula, por meio de pesquisa, principalmente na área de educação, alguns critérios em relação ao pesquisador (a) com os sujeitos da pesquisa, Marli André (2007) ressalta “[...] difícil é conciliar os papéis de ator e de pesquisador, buscando o equilíbrio entre a ação e a investigação, pois o risco é sempre muito grande de sucumbir ao fascínio da ação, deixando para segundo plano a busca do rigor que qualquer tipo de pesquisa requer” (ANDRÉ, 2007, p.124). A nossa pesquisa é de caráter qualitativo, uma vez que foi analisada em uma série de aulas nas turmas de 1º ano e 2º ano do Ensino Médio, promovendo uma visão aprofundada dos objetivos contidos nas observações.

Marli André (2007) segue mostrando pontos importantes para se fazer pesquisa e ainda faz relação com o sujeito e pesquisador(a), peças fundamentais, quando realizamos pesquisas por um viés crítico. Um ponto importante é as demandas utilizadas para se fazer pesquisa, como André (2007) aponta:

[...] há três condições básicas para que se possa considerar a existência de uma pesquisa: a) produção de conhecimentos novos; (b) procedimentos rigorosos; c) comunicação dos resultados. Cabe à comunidade científica julgar se os conhecimentos acrescentam algo ao já conhecido, ou seja, se são conhecimentos novos. A utilização de instrumentos e procedimentos cuidadosamente planejados e implementados seria um critério indiscutível para qualquer tipo de pesquisa. A divulgação dos resultados seria uma condição essencial para que a comunidade pudesse julgar o valor dos conhecimentos produzidos. Há ainda uma segunda ordem de critérios, que seriam complementares: d) perspectiva crítica a respeito das fontes, dos métodos e dos modos de trabalho utilizados pelo pesquisador; e) controle e sistematização na coleta de dados; f) presença de interpretações segundo teorias reconhecidas e atuais que permitam elaborar uma problemática de discussão. (ANDRÉ, 2007, p.126)

São critérios usados para avaliar ou como base para o fazer pesquisa, porém, André (2007) faz uma ressalva “Esses critérios, embora elaborados no contexto da pesquisa educacional francesa nos parecem muito interessantes e suficientemente provocativos para uma discussão sobre quais os critérios devem ser usados no julgamento das pesquisas em educação.” (p.126)

### **3. RESULTADOS DA PESQUISA**

Neste tópico, expõem-se os resultados da pesquisa, que principiam – se nas experiências das observações realizadas na escola de referência em ensino médio em Custódia – PE durante o período de Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Inglesa, nas turmas de primeiro ano A e segundo ano A do Ensino Médio, juntamente com pontos abordados na sessão sobre a BNCC.

A primeira observação aconteceu no dia 01 de dezembro, na turma do 1º ano “A” do ensino médio, os estudos desse dia foram sobre “simple past – negative and interrogative form”, com a postagem do conteúdo por meio de em formato de slides. Observamos que todo material disponibilizado pela professora foi confeccionado por ela mesma (ANEXO II). Ao analisar as atividades enviadas para os alunos, ficou o questionamento acerca do ensino aprendizagem, principalmente, por se tratar de prática de ensino de uma língua adicional. A necessidade de trabalhar com base na pedagogia de multiletramentos, em um ensino remoto tornou-se mais necessária diante desse momento que vivemos.

No segundo dia de observações, no dia 03 de dezembro, a princípio, a

professora iniciou sua aula às 10h da manhã, na turma do 2º ano “A” com a postagem do conteúdo da semana, sobre “If Clauses – Third Conditional”, disponibilizou um slide sobre o conteúdo (ANEXO III), com várias conceitos e exemplos relacionados, para que os alunos realizassem a leitura e relacionassem aos conteúdos das aulas passadas, afinal, trata-se de um conteúdo de continuidade. a professora ficou à disposição dos alunos para qualquer eventual dúvida acerca do material disponível, nenhuma interação dos alunos com a professora foi notada nas observações da aula, neste encontro não foram realizadas atividades e também o livro didático não fez parte da aula observada.

Na semana seguinte, no dia 08 de dezembro, foi observada mais uma aula na turma do 1º ano “A”: a professora deu continuidade ao conteúdo, “simple past” porém, utilizando apenas atividade (ANEXO IV) em uma plataforma online, para a retomada do assunto contemplado na aula anterior, mais uma vez não notamos interação ativa dos alunos com a professora.

Em minha segunda semana de observação, na turma do 2º ano “A”, no dia 10 de dezembro 2020, a professora continuou com o conteúdo “If Clauses – Third Conditional”, (ANEXO V) por meio de uma atividade acerca do conteúdo abordado, voltada apenas para a absorção do assunto, e com o intuito de observar a interação dos alunos acerca do conteúdo e sanar dúvidas recorrentes, porém, na observação dessa aula, não notamos nenhuma interação dos alunos na plataforma, e a professora relatou que o retorno dos alunos foram muito baixos, a professora ficou à disposição dos alunos para qualquer eventual dúvida acerca do material disponível, nenhuma interação dos alunos com a professora foi notada nas observações da aula, neste encontro o livro didático não fez parte da aula observada.

Na terceira semana e última, nos dias 15 e 17 de dezembro 2020, foram realizadas as observações, nas turmas de 1º ano e 2º ano “A”, nestes dias as turmas realizam avaliações, que ocorreram de maneira totalmente presenciais, por esse motivo, as observações não poderão ser relatadas com devida interação, infelizmente, a professora supervisora não disponibilizou as avaliações aplicadas nas turmas, porém, relatou que a quantidade de alunos foi relativamente grande, devido as circunstâncias da cidade e os aumentos de casos confirmados de pessoas que foram infectadas pelo COVID – 19.

Por fim, foram elaborados planos de aulas (ANEXO I), baseados nas observações e necessidade das turmas; os planos de aulas aconteceram em três aulas, duas presenciais e uma remota. Na primeira, foi apresentado e discutindo o past simple como elemento primordial no desenvolvimento crítico social dos discentes. As características, a estrutura e veículos de divulgação serão trabalhados de forma interativa. Na segunda aula será realizado um encontro para revisão do conteúdo da aula anterior. Na terceira e última aula, os discentes terão que participar de maneira remota, com uma pequena atividade sobre o conteúdo past simple com uma pequena análise de uma música.

Para discutir foi preciso uma associação com a BNCC e com as observações, relatadas ao longo deste artigo. Um ponto importante é a validação da discussão sobre o papel do Inglês e sua importância no contexto social. Quando pensamos em língua estrangeira, temos o idioma inglês como hegemônico pela importância que ele representa nas relações internacionais. Para recuperarmos um entendimento de língua que já vinha sendo construído em outros documentos oficiais, vejamos o que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Estrangeira traz sobre esta consideração:

Essa língua, que se tornou uma espécie de língua franca, invade todos os meios de comunicação, o comércio, a ciência, a tecnologia no mundo todo. É, em geral, percebida no Brasil como a língua de um único país, os Estados Unidos, devido ao seu papel atual na economia internacional. Todavia, o inglês é usado tão amplamente como língua estrangeira e língua oficial em tantas partes do mundo, que não faz sentido atualmente compreendê-lo como a língua de um único país. As pessoas podem fazer uso dessa língua estrangeira para seu benefício, apropriando-se dela de modo crítico. (BRASIL, 1998, p. 49)

Neste âmbito, podemos destacar dois pontos: a importância do aprendizado da língua inglesa em uma sociedade globalizada e a compreensão de que esta língua é falada em diversos países com culturas e povos diversos, implicando naturalmente na variedade linguística.

A necessidade de trabalhar com base na pedagogia de multiletramentos, em um ensino remoto tornou-se mais necessária diante desse momento que vivemos. Segundo Rojo e Moura (2012, p. 21):

Diante da multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, é necessário o saber/aprender de algumas habilidades como: dominar áudio, vídeo,

tratamento de imagem, edição e diagramação, entre outras. [...] novas práticas de leitura, escrita e análise crítica; são necessários novos e multiletramentos. (ROJO E MOURA, 2012, p.21)

Além, é possível confirmar a interdisciplinaridade que também surge como um meio capaz de sugerir uma ponte entre diferentes áreas do conhecimento. Segundo Oliveira (2016), a “interdisciplinaridade surge como uma exigência natural, frente à questão da globalização”. (2016, p. 04).

Neste processo de possíveis abordagens de ensino, o aprendizado de uma nova língua adquire novos valores, que acompanham a evolução e o desenvolvimento econômico do país. O método audiolingual, por exemplo, teve a princípio, suas motivações políticas e militares na busca do aprendizado rápido de um idioma. A metodologia se baseava em um trabalho mecânico de apreensão de diálogos de deveriam ser memorizados. Isto resultou em um método que na prática ocorria vários problemas no momento em que os alunos se deparavam com os falantes nativos, em contextos reais de uso da língua, pareciam esquecer tudo o que aprendiam (LEFFA, 1988, p. 224).

Diante disso, vários pontos são levantados acerca do modo de ensino-aprendizagem que está sendo vivenciado, ainda mais por se tratar do ensino de uma língua adicional (LEFFA; IRALA, 2014), a qual requer um “olhar” mais atento para as necessidades que possam ocorrer em sala de aula. Porém, as escolas e, até mesmo, os professores, estão enfrentando um momento em que a educação se faz mais que necessário, a utilização de estratégias que tentem convencer o aluno a permanência na escola, bem como o interesse pela disciplina, assim, fazendo mais o meio atrativo e interativo para o desenvolvimento dos alunos. De acordo com, Oliveira (2006), “é preciso que o professor utilize estratégias diretas e indiretas que proporcionem ao aprendiz uma forma ampla de conhecimento sobre as disciplinas. [...] devem ser trabalhadas em sala de aula pelo professor de inglês formando uma base para construir uma relação entre as demais disciplinas”. (p. 19).

O Rajagopalan (2011) ainda traz à tona vários pontos sobre o ensino de línguas ao redor do mundo, mostrando ainda “algumas soluções” para os problemas que alunos/professores enfrentam nesta jornada em busca por uma educação de qualidade, ele encerra sua discussão com a seguinte afirmação: “Uma ‘novilíngua’ na melhor acepção da palavra, cuja marca registrada é estar desatrelada de determinado povo, de determinada nação, de determinada cultura, mas um

fenômeno linguístico ainda em formação, que está se espalhando mundo afora com a velocidade de uma pandemia!” (RAJAGOPALAN, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como descrito nos relatos, as atividades propostas se resumiram a conceitos, traduções, muita escrita no caderno, e a preocupação com a gramática. Podemos levantar algumas questões. A primeira pelo fato que o livro didático não é utilizado, havendo a necessidade de anotações do material que a professora utiliza. Outra questão diz respeito ao ensino que prioriza a obtenção de nota avaliativa, deixando de lado a preocupação com a prática discursiva da língua inglesa. Nesta perspectiva fica difícil os alunos entenderem a importância do inglês na sociedade.

Neste aspecto, quando Leffa diferenciou aprendizagem de aquisição de língua, podemos considerar que na realidade observada, se configura uma aprendizagem formal das estruturas da língua e os aspectos gramaticais. As atividades de pura tradução apontam para o método tradicional sem contextualização. Aqui percebemos a total passividade dos alunos como meros receptores de conhecimento, enquanto que o professor ocupa o papel central no processo de aprendizagem.

Pensamos deste modo, que o trabalho na língua inglesa na realidade observada, se limita a exercícios que não conferem um caráter social para uso da língua. Como os alunos poderão perceber que “a aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão”. (BRASIL, 1998, p.15)

Compreendendo as implicações sociais que o inglês é falado em outros países além das superpotências, o professor deve oportunizar o entendimento ao aluno, de que não há uma língua padrão, levando o aluno a perceber ele não precisa tentar alcançar esse padrão. As variações também estão presentes nesta língua considerada franca. O que ocorre são as cargas de valores ideológicos que levam a essas crenças.

Vale retomar o que a professora afirmou a respeito da aquisição de língua estrangeira na escola pública, afinal se ela não acredita nesta possibilidade, é compreensível que isto se reflita na prática das aulas, reforçando as crenças que



discutimos anteriormente. Desta forma quando o aluno afirmou para a professora que não sabia português que dirá inglês, se confirma o que Barcelos (2007, p.112) pontuou, que algumas crenças contribuem para a ansiedade de muitos alunos ao aprender uma língua estrangeira. As aulas assumidas mostram como se encontram a situação do ensino de língua estrangeira em muitas escolas brasileiras.

Neste parecer não tratamos de julgar a professora, apontando erros e acertos, mas de construir um posicionamento na perspectiva do ensino de Língua Inglesa, sobre o viés da realidade e nas circunstâncias presenciadas. Por isto também as vivências em sala de aula se faz necessário, para tentar ultrapassar falhas muitas vezes arraigadas e fazer a diferença.

Concluimos que, o presente artigo teve sua contribuição aos termos uma perspectiva do que é o “ser professor” de língua Inglesa no contexto da escola pública. Analisamos uma realidade dentre tantas, discutindo diversos aspectos que permeiam o ensino, para desenvolver um posicionamento crítico a respeito. O ensino de uma língua adicional precisa ser uma construção conjunta de conhecimento. Dessa forma, propor um diálogo com as demais disciplinas como; língua portuguesa, história, matemática e entre outras é agir de forma positiva para o desenvolvimento da aprendizagem, contudo, entende-se que, não acontece de maneira fácil em diversos contextos escolares, nesse cenário o (a) professor (a) pode buscar alternativas que permitam elaborar uma aula interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. **QUESTÕES SOBRE OS FINS E SOBRE OS MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**. Revista Eletrônica de Educação, v. 1, n. 1, set. 2007. Artigos. ISSN 1982-7199. Programa de Pós-Graduação em Educação.
- BARCELOS, A. M. F. **Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas**. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada, v. 7, p. 109-138, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17 fev. 2021.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 17 fev. 2021
- DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane. **O GÊNERO DE TEXTO, UMA FERRAMENTA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**. IN: BUENO, Luzia; HÜBES, Terezinha. C. C; (organizadoras). Gêneros orais no ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.
- LEFFA, Wilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236.
- LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. **O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**. In: LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. (Orgs.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48. OLIVEIRA, Osiel. C. O sentido da interdisciplinaridade no ensino de Inglês como língua estrangeira. ACTA TECNOLÓGICA, Brasil, v.11, nº 1, 2016.
- OLIVEIRA, Osiel. C. **O sentido da interdisciplinaridade no ensino de Inglês como língua estrangeira**. ACTA TECNOLÓGICA, Brasil, v.11, nº 1, 2016.
- RAJAGOPALAN, K. **Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão**. In: LIMA, D. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.
- ROJO, R. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

## ANEXOS

### ANEXO I

Planos de aulas elaborados para turma do 1º ano “A” do Ensino Médio

#### PLANOS DE AULA

**Escola Campo de Estágio:** Escola de Referência em Ensino Médio José Pereira Burgos

**Estagiário:** Edriene Michelly Martins Oliveira   **Ano/número de alunos:** 1º ano, E.M

**Objetivos de aprendizagem:** *Relacionar o past simple, com atividades diárias, conhecer e aprender sobre o past simple e estimular o aluno a utilizar a forma correta do past simple em frases e reconhecer – lo em textos.*

**Conhecimento prévio do aluno:** *A (O) Aluna(o) deve ter em seu repertório conhecimento sobre a estrutura do past simple dos anos anteriores.*

**Problemas + solução (Ss):** *A (O) Aluna(o) pode não ter aprendido todo o conceito e estruturas em seu repertório, precisando assim fazer uma pequena revisão sobre o conteúdo que será trabalhada.*

**Materiais/recursos:** *Notebook, Data show, Cópia das fichas e atividades, Quadro branco e pincéis.*

#### 1. AULA (2h)

Stage (WHAT)	Objective (WHY)	Procedure (HOW)	Interaction	Time (min)
Warm – up	Introduzir o conteúdo específico da aula	<b>Iniciaremos a aula nos apresentando e pedindo que os alunos se apresentem e conheçam seus colegas. O Professor diz para os alunos “Whats your name?” /Where do you live?” Os alunos fazem... respondem em inglês/português</b>	T-S	5 min
Apresentação do conteúdo	Apresentar o conteúdo e tirar dúvidas dos conceitos ou vocábulos.	A professora faz uma introdução: narrar uma rotina do dia anterior de uma jovem estudante. A professora pergunta em que tempo se encontra as ações da jovem estudante, fazendo referência ao nosso cotidiano e introduzindo o Past Simple.	T-Ss	10 min

Prática com Drilling	Praticar a pronúncia de estrutura gramatical específico	A professora pronuncia algumas questões juntamente com os alunos para fixação da forma interrogativa. “DID YOU WORK?” “DID WE WORK?” “DID THEY WORK?” E os alunos respondem “I WORKED” “YOU WORKED”. “HE WORKED.” “SHE WORKED.” Or “I DID NOT WORK/ I DIDN’T WORK” “YOU DIDN’T WORK”, “HE DIDN’T WORK”, “SHE DIDN’T WORK”	T-S	10 min
Prática Controlada	Praticar frases afirmativas mostraremos as flexões dos verbos no passado nas formas regular e irregular nas construções de frases	A professora passa uma ficha apresentando um esquema simples para o aprendizado dos verbos regulares. (Anexo I) Logo após, a professora distribuirá folhas com um pequeno exercício. (Anexo II)	S (individual)	10 min
Correção	Averiguar erros durante a atividade	A professora lê os enunciados e sorteia alunos para responder; se a resposta está incorreta, o professor faz a correção oralmente.	T-Ss	10 min
Prática Semi-controlada	<b>Proporcionar uso em interação oral/escrita do conteúdo Past simple</b>	As (Os) alunas(os) a escreverem, em seus cadernos, frases afirmativas/negativa relatado o seu dia a dia, usando as estruturas do past simple.	S-S	10 min
Correção	Averiguar erros e corrigir com a turma	As (Os) Alunas(os) formaram duplas para que seu colega leia suas frases e caso precise faz a correção em algumas estruturas.	S-S	10 min
Produção	Praticar de modo livre o uso do conteúdo Past simple de modo escrito/oral	As (Os) alunas(os) a usaram as frases corrigidas, para iniciar a escrita de um texto sobre as ações diárias, em seus cadernos usando as estruturas do past simple.	S-S	20 min
Finalização	Revisar o conteúdo de modo geral.	Para concluirmos, a professora formara duplas,	T-Ss	15 min

		para jogarem “tic-tac-toe”, a professora escreveu no quadro branco alguns verbos regulares/irregulares, e as(os) alunas(os) irão avaliar se os verbos estão escritos de maneira correta no past simple, a(o) aluna(o) que acerta poderá começar a partida, pediremos que desenhem um grid no caderno.		
--	--	---	--	--

### ANEXO I

Os verbos no simple past são constituídos da partícula ED no final, e para isso, deve-se seguir algumas regras:

- Verbos já terminados em E apenas ganham o D: dance = danced
  - Verbos terminados em consoante+y, perdem o Y e ganham IED: study = studied.
  - Verbos terminados em vogal+y, apenas ganham ED: play = played.
  - Verbos terminados em consoante+vogal+consoante e cuja última sílaba seja a tônica, dobram a última consoante e ganham ED: stop = stopped
- I worked = eu trabalhei
  - you worked = você trabalhou, vocês trabalharam
  - he/she worked = ele/ela trabalhou
  - we worked = nós trabalhamos, a gente trabalhou
  - they worked = eles/elas trabalharam

### ANEXO II

#### Exercise

1. Write questions in simple past.

- a) Anna / the window / (open) \_\_\_\_\_
- b) she / home / (walk) \_\_\_\_\_
- c) you / in the garden / work \_\_\_\_\_
- d) you / a song / sing \_\_\_\_\_
- e) she / on a chair / sit \_\_\_\_\_
- f) you / the castle / visit \_\_\_\_\_
- g) Jenny / the door / lock \_\_\_\_\_
- h) she / happy / be \_\_\_\_\_
- i) Greg / the ball / kick \_\_\_\_\_
- j) the car / at the corner / stop \_\_\_\_\_

## 2. AULA (2h)

Stage (WHAT)	Objective (WHY)	Procedure (HOW)	Interaction	Time (min)
Lead - in	Revisar alguma questão de vocabulário ou gramática relacionada à aula	A professora ler para a turma o objetivo desta aula. Explicando que um tempo verbal, Past Simple, que serve para vários propósitos, ativando o conhecimento prévio dos alunos	<b>T – S</b>	<b>10 min</b>
Revisão o conteúdo	Apresentar o conteúdo e tirar dúvidas dos conceitos ou vocábulos.	A professora apresentará a seguinte imagem (Anexo III) aos alunos e realizará algumas perguntas que mexam com a imaginação da turma. Eles devem adivinhar a idade, nacionalidade e até mesmo os nomes dos personagens. Serão feitas as seguintes perguntas	<b>T -Ss</b>	<b>20 min</b>

		(ANEXO IV)		
Prática com Drilling	Praticar a pronúncia de estrutura gramatical específico	Será mostrada a nova imagem (Anexo V) aos alunos e pediremos que leiam as informações	<b>T -Ss</b>	<b>5 min</b>
Prática controlada	Praticar o uso do past simple para descrever pessoas	A professora entregará uma ficha (Anexo VI) e pedirá que os alunos respondam às perguntas baseados nas informações dos balões.	<b>S</b>	<b>15 min</b>
Correção	Averiguar erros durante a atividade	A professora lê as perguntas e com o auxílio dos alunos fará a correção no quadro	<b>T – Ss</b>	<b>10 min</b>
Produção	Praticar de modo livre o uso do past simple na escrita.	A professora pedirá que em duplas os alunos a escrevam, em seus cadernos, um parágrafo com as informações sobre o passado do seu colega.	<b>S-S</b>	<b>30 min</b>
Finalização	Compartilhar as produções	Depois de terminarem, os	<b>S – S</b>	<b>10 min</b>

		alunos trocarão as folhas e cada um fará a correção individualmente.		
--	--	--	--	--

ANEXO III



ANEXO IV

- a. What can you see in this picture?
- b. What is his / her name?
- c. How old is he / she?
- d. Where is he / she from?

ANEXO V



ANEXO VI

Exercicio	
a. What is his / her name?	_____
b. How old is he / she?	_____
c. Where did he / she live?	_____



3. AULA REMOTA (1H)

Stage (WHAT)	Objective (WHY)	Produce (HOW)	Interaction	Time
Lead – in	Revisar alguma questão de vocabulário ou gramática relacionada à aula	A professora, postará um vídeo (ANEXO VII), na plataforma Google Classroom e pedirá que os alunos escutem quantas vezes desejarem, e analise alguns verbos que estarão no Past Simple.	T - S	-
Prática Controlada	Praticar o uso do past simple	A professora, enviara uma atividade na plataforma Formulário Google, e pedirá que os alunos preencham atividade de acordo com a música. (ANEXO VII)	S	-


ANEXO VII

## Inglês com música - Simple Past - Killing me softly

\*Obrigatório

Inglês com música - Simple Past - Killing me softly

1. Ouça a música e complete em seguida. "A questão é aberta e você completará fazendo uma lista com a sequência correta das palavras que faltam, pois nos espaços em branco não é possível preencher:" Killing me softly



Vídeo disponível em: <https://youtu.be/oK0tzIo-uYw>

Strumming my pain with his fingers, singing my life with his words killing me softly with his song, killing me softly with his song Telling my whole life with his words, killing me softly with his song 1. I \_\_\_\_ he \_\_\_\_ a good song. 2. I \_\_\_\_ he \_\_\_\_ a style 3. And so I \_\_\_\_ to see him to listen for a while 4. and there he \_\_\_\_ this young boy, a stranger to my eyes. Strumming my pain with his fingers, singing my life with his words killing me softly with his song, killing me softly with his song Telling my whole life with his words, killing me softly with his song 5. I \_\_\_\_ all flushed with fever, embarrassed by the crowd. I \_\_\_\_ he \_\_\_\_ my letters 6. and \_\_\_\_ each one out loud 7. I \_\_\_\_ that he would finish but he just \_\_\_\_ right on. Strumming my pain with his fingers, singing my life with his words killing me softly with his song, killing me softly with his song Telling my whole life with his words, killing me softly with his song 8. He \_\_\_\_ as if he \_\_\_\_ me, in all my dark despair 9. And then he \_\_\_\_ right through me as if I wasn't there. And he just kept on singing, singing clear and strong. Strumming my pain with his fingers, singing my life with his words killing me softly with his song, killing me softly with his song Telling my whole life with his words, killing me softly with his song

Sua resposta

### **Anexo II**

Conteúdo da aula observada na turma do 1º ano “A” no dia 01 de dezembro de 2020

Material sobre “Simple past” Slide: <https://drive.google.com/open?id=1gPkQX-f4iQ8UTmi8-lyENNftISyu7WIS&authuser=0>

### **Anexo III**

Conteúdo da aula observada na turma do 2º ano “A” no dia 03 de dezembro de 2020

Material sobre “If Clauses – Third Conditional” Slide: <https://drive.google.com/open?id=1Dxqpk4p9jeOT3S-iONdcY680A3cL2RtV&authuser=0>

### **Anexo IV**

Atividade da aula observada na turma do 1º ano “A” no dia 08 de dezembro de 2020

Atividade sobre “Simple past”:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScpBvDcTNCd0CN96kpcn4kn1vIHSpMN9SgvzVXtwWGmmj35Sg/viewform?hr\\_submission=ChkIsoiXu4oBEhAI8XRyt4DEgcl6ITe6PgBEAE&authuser=0](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScpBvDcTNCd0CN96kpcn4kn1vIHSpMN9SgvzVXtwWGmmj35Sg/viewform?hr_submission=ChkIsoiXu4oBEhAI8XRyt4DEgcl6ITe6PgBEAE&authuser=0)

### **Anexo V**

Atividade da aula observada na turma do 2º ano “A” no dia 10 de dezembro de 2020

Atividade sobre “If Clauses – Third Conditional”:  
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeSUTpObau4zPMxaYFQJWVLwDVCXVqU3y3Ssx7HC7IGcFNA/viewform?hr\\_submission=ChkIsoiXu4oBEhAlou6yt4DEgcl5abB7PgBEAE&authuser=0](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeSUTpObau4zPMxaYFQJWVLwDVCXVqU3y3Ssx7HC7IGcFNA/viewform?hr_submission=ChkIsoiXu4oBEhAlou6yt4DEgcl5abB7PgBEAE&authuser=0)